

A Prancheta

Edição 9, Junho 2018

ÍNDICE

~~1.~~ **1. O Lançamento:**
O Instrutor de Minibasquete

~~2.~~ **2. Drible de Progressão:**
10 de Novembro

3. Paragem a dois tempos : ~~3.~~
A Euroliga chegou!

~~4.~~ **4. Paragem a um tempo:**
Campo de Cidadania Carlos Morgado

5. Passe de Ombro: ~~5.~~
The Girls League - 3^a Edição

~~6.~~ **6. Lançamento na Passada:**
Euroliga 2018; TOP 30

A Prancheta

Edição 9, Junho 2018

1. O Lançamento: O Instrutor de Minibasquete

Por Maurizio Mondoni

“A competência não é somente a teoria ou somente a técnica. Ela é uma unidade indissolúvel entre teoria e técnica” (Maurício Mondoni)

Actualmente, ser monitor de Minibasquete significa, substancialmente, possuir o conhecimento e a competência irrenunciável e indispensável para actuar no âmbito de um projecto educativo-desportivo dedicado às crianças de 6 a 12 anos.

Ser um bom monitor de Minibasquete não é tanto pelo que se exercita a teoria (conhecimento) e os procedimentos (habilidades) necessários para realizar um excelente trabalho, mas porque estes são nossos modos actuais de ser. O significado do monitor como educador e a consciência da importância da intervenção no processo educativo da criança, por parte do bom monitor, são a esperança de todos e o fruto de um grande esforço relacionado com a formação e a actualização dos monitores.

Aqueles que não compreendem ou compartilham o significado de “educar”, utilizando o Minibasquete como um meio para alcançar as suas expectativas egoístas, estão fora deste movimento.

Os requisitos para ser um bom monitor de Minibasquete

- Motivar as crianças a aprender;
- Ensinar as crianças a utilizar o corpo durante as aulas e jogos;
- Ensinar as crianças a usar a cabeça (pensar) durante os jogos;

A arte de ensinar

O monitor deve ter paciência e esperar com confiança que se realize um correcto processo de crescimento das crianças. Para ensinar Minibasquete é necessário ser uma pessoa “de verdade” que assuma de coração, com honestidade e entusiasmo o processo educativo e formativo das crianças.

O monitor de Minibasquete deve estar em condições de ensinar, utilizar o método correcto de ensino no momento oportuno e deve conhecer o jogo e a sua origem. Não importa o número de exercícios ou jogos. É muito mais importante que ele apresente uma correcta evolução didáctico-metodológica e que tenha bem claros os conceitos e conteúdos daquilo que pretende ensinar.

Organizar as aulas/treinos, programar o trabalho em si, definir os objectivos, adaptar e modificar o conteúdo das aulas/treinos significa colocar uma contínua atenção aos diversos aspectos que determinam a aprendizagem e o desenvolvimento da capacidade motora das crianças.

A Prancheta

Edição 9, Junho 2018

1. O Lançamento: O Instrutor de Minibasquete

Às crianças devemos conceder o direito de errar. Evidenciar um erro não significa castigar um comportamento frequentemente vinculado aos diferentes ritmos de aprendizagem das crianças. É a eficácia da correcção que difere o bom do mau educador. Além de observar, o monitor de Minibasquete deve escutar as crianças, deve estar pronto, disponível e atento para compreender as dificuldades e problemas que os afligem.

Ensinar significa comunicar-se com as crianças, manter uma relação com elas (empatia) estando ciente que não é possível estar incomunicável, porque o comportamento humano de relação-interacção com os demais tem sempre um valor comunicativo.

Pode-se comunicar não somente de maneira verbal, mas também com o corpo, com gestos e com a mímica facial. A linguagem não verbal compreende a modificação da voz, o ritmo e a cadência da linguagem. Da capacidade de observar, escutar e comunicar nasce a importância de motivar as crianças.

As necessidades primárias das crianças são o jogo e a confrontação com seus pares, integrados por motivos de autorrealização e afiliação.

O monitor deve satisfazer essas necessidades, demonstrando competência e conhecimento do Minibasquete e atenção aos aspectos psico-pedagógicos do ensino. Também neste caso emerge a importância significativa de programar de maneira correcta, ensinar e estimular de maneira contínua e positiva as crianças.

A proposta metodológica do Minibasquete deve ir do "fácil ao difícil", "do conhecido ao desconhecido" e do "simples ao complexo", evitando situações frustrantes que desmotivam a criança e a levam a abandonar a actividade motora e desportiva.

***Versão adaptada**

A Prancheta

Edição 9, Junho 2018

2. Drible de Progressão: 10 de Novembro

130 anos da cidade de Maputo

"Das crianças, interessa-me o que pensam. Estão muito perto da essência"

Pancho Guedes

Por António Azevedo

Os 130 anos da cidade Maputo, foram festejados com a realização do Campo de Cidadania Pancho Guedes, o arquitecto que deixou na capital do País cerca de 400 construções e para quem **"a arquitectura não tem que ser chata, triste e cinzenta"**.

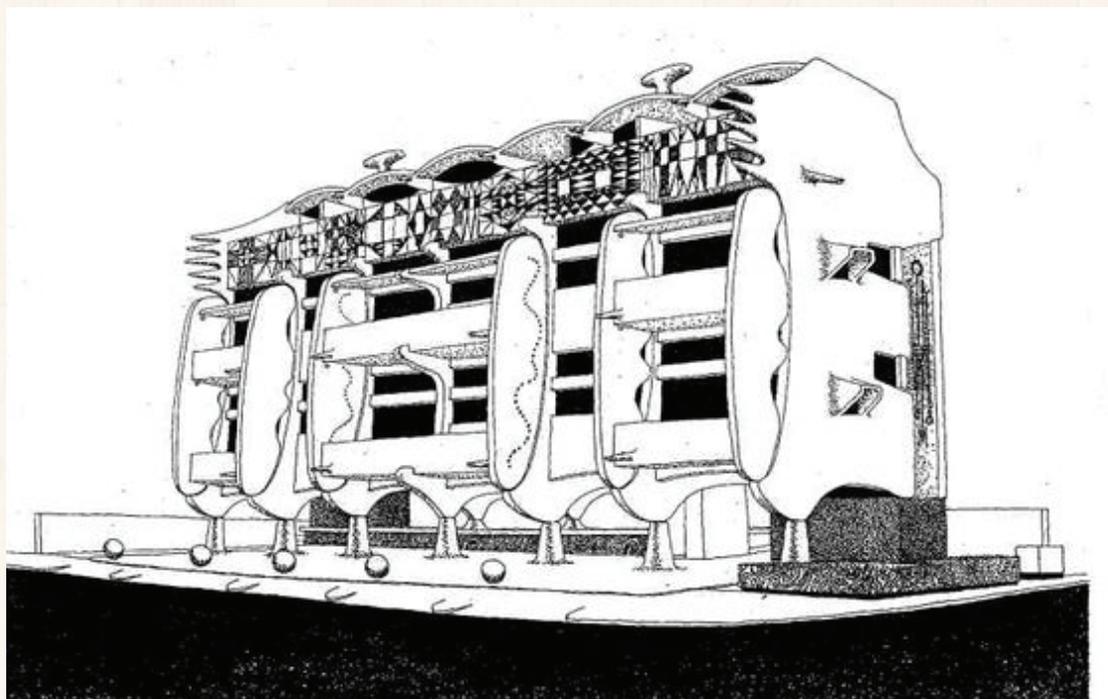
Criou casas com "olhos", prédios com "dentes", chamou-lhes **O Leão que Ri** ou **A Mulher Habitável**; fez escolas, conventos, apartamentos, Bancos, igrejas, hotéis e outras mais estruturas fixas com dinâmica.

Dizia: **"tudo depende do que se sonha"**.

Foi com este direito a sonhar que 120 crianças, do escalão dos 9/11 anos, organizados em 12 equipas, durante toda a manhã, em 2 campos, nas ruas contíguas ao Concelho Municipal, jogaram e se divertiram.

A vitalidade do minibasquete e o bom ambiente que se viveu, foram sentidos por todos neste dia especial, com muito entusiasmo dos mais pequenos e muita amizade entre todos os presentes.

Esta festa contou com a colaboração do Concelho Municipal da Cidade de Maputo e do Millennium bim.



A Prancheta

Edição 9, Junho 2018

3. Paragem a dois tempos: A Euroliga chegou!

Fotos de Diogo Marecos Duarte

EUROLIGA 2017 | 1ª Edição

“As possibilidades são inúmeras quando decidimos agir, e não reagir”.

George Bernard Shaw

Por Edison Saranga

As comemorações da Semana da Missão da União Europeia em Moçambique foram ornamentadas com o surgimento de um novo espaço para o aperfeiçoamento das capacidades de jovens atletas – a Euroliga.

O ensaio para o que se pretende que seja, num futuro muito breve, o espaço de convívio para as raparigas de 15 e 16 anos, teve lugar na Escola Secundária Josina Machel e juntou 160 raparigas de 16 escolas das cidades de Maputo e Matola nos escalões sub12 (minibasquete) e sub14.

Dispensável relatar a alegria e a energia positiva que as raparigas sempre conseguem trazer para estes convívios.

O ensaio foi unanimemente aprovado e é hora de passar para a prática.



A Prancheta

Edição 9, Junho 2018

4. Paragem a um tempo: Campo de Cidadania Carlos Morgado

CAMPO DE CIDADANIA CARLOS MORGADO | Março 2018

“Se não cometes erros, então não estás a fazer nada. Tenho a certeza de que um praticante comete erros.”

John Wooden

Por Edison Saranga

Após uma interrupção de 3 meses, motivado pelas férias escolares, o mês de Março trouxe o arranque das actividades do minibasquete para o ano de 2018.

São objectivos para este ano:

- a contínua capacitação dos monitores;
- consolidar a presença do minibasquete na Reserva Nacional do Niassa;
- a criação de 2 centros de excelência.

Para marcar o aguardado recomeço, nada melhor que uma oficina de trabalho muito animada e com diversas componentes.

Na componente de ensino das habilidades técnicas preocupa-nos a forma não correcta como os praticantes têm executado o lançamento. Urge corrigir e aperfeiçoar.

A aquisição, o desenvolvimento e a consolidação das habilidades técnicas, como já o disseram e provaram vários estudiosos, são preponderantes no ensino e treino do jogo.

Mas o minibasquete é muito mais do que isso. Jogos vários e palestras - muravarava, terra-mar, *pi johnson*, neca, semáforo e moinho; palestra sobre uso racional da água, muita alegria e camaradagem foram os condimentos da primeira sessão do ano.

Às instituições - MATISANA, WINE LOVERS, BELA VISTA CLUB, ESCOLA PORTUGUESA - que viabilizaram esta ideia, o nosso MUITO OBRIGADO!



A Prancheta

Edição 9, Junho 2018

5. Passe de Ombro: The Girls League - 3ª Edição

Fotos de Ana Cristina Antunes

"Coloca o teu coração, mente, intelecto e alma até mesmo para os menores actos. Este é o segredo do sucesso."

Swami Sivananda

Por Edison Saranga

Depois de um ano de interregno a Fundação Clarisse Machanguana (FCM) e Associação Nacional de Basquetebol (NBA), em parceria com a Still Standing, CCS e PEPFAR, relançaram o programa Jr.NBA Fundação Clarisse Machanguana.

O programa cumpre, assim, a sua 3ª edição e é direccionado para mais de 400 raparigas de escolas das cidades de Maputo e Matola, de 13 e 14 anos de idade. Decorre desde o dia 26 de Maio e estender-se-á até Agosto do corrente ano.

Esta edição decorre simultaneamente com a campanha de cidadania "Saber é Viver", liderada pela FCM, que visa aumentar o número de crianças em tratamento anti-retroviral, e a sensibilização para erradicar o estigma em relação aos seropositivos.

Os eventos - jogos de basquetebol, palestras e workshops - são realizados em recintos desportivos pertencentes à várias escolas. As alunas que fazem parte das equipas das escolas que disputam o campeonato têm a oportunidade de melhorar os seus conhecimentos sobre basquetebol, de conhecer outros espaços escolares, conviver com raparigas de outras escolas e ter acesso a diversas matérias no campo de educação cívica.



A Prancheta

Edição 9, Junho 2018

6. Lançamento na Passada: Euroliga 2018; TOP 30

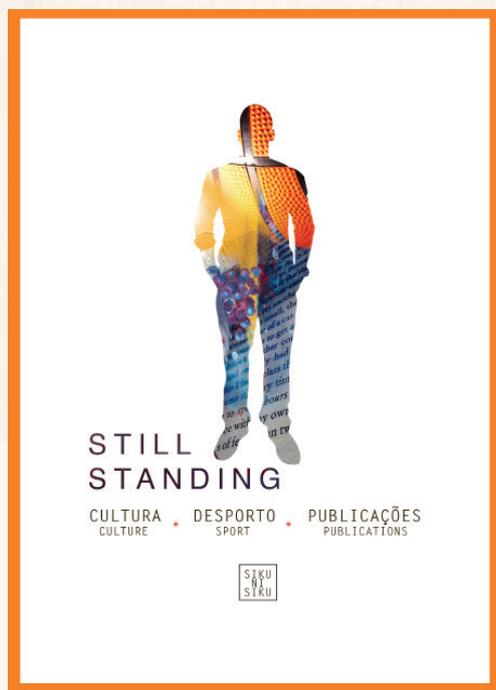
Junho/Julho



Top 30 - Agosto

A Prancheta

Edição 9, Junho 2018



Contactos :

Telemóvel: +258 828020600

E-mail: cmmbasquete@gmail.com | stillstandingmoz@gmail.com
DISP.REG/GABINFO-DEC/ANO

Endereço: Rua João de Barros, 367
Maputo - Moçambique

Design - BE ART, E.I - Raquel Ferreira